

Indústrias de suco de laranja iniciam movimentos para contratação da safra 2010-2011

A “derrixa” (estimativa de safra feita pelas indústrias de suco) avança pelo estado e chegará em breve a sua etapa final. Com os números em mãos, os contratos deverão ser fechados em breve. Alguns contratos já foram fechados, e os adiantamentos já chegarão às mãos dos citricultores entre Maio e Julho.

As perspectivas são razoáveis para os produtores, com chances de atenuar as perdas sofridas no ano passado em função da crise econômica mundial. Os contratos estão saindo como previsto com preços próximos aos já divulgados no relatório do dia 12/03/2010 (veja: “Perdas estimadas pelo USDA em Janeiro podem ainda ser menores” em notícias e informações). Os últimos preços que chegaram neste período que antecede ao grosso das contratações já apontaram para valores de contrato ao redor de R\$ 10,00 a caixa peso, com um adicional não inferior à R\$ 2,00 a ser pago no final da safra.

O relatório de estimativa do USDA divulgado nesta semana no dia 09/04 não trouxe grandes novidades capazes de provocar alterações significativas nos rumo do mercado. As perdas caíram mais ainda em relação à estimativa anterior, sendo previsto a colheita de 131,0 milhões de caixas, um acréscimo de 2,0 milhões em relação a estimativa passada.

Mais significativo que as estimativas de perdas foi a divulgação pelo jornal Valor Econômico (edição de 16/03/10, caderno B, página 12) sobre a possibilidade de ocorrer uma junção das operações de processamento de frutos entre Citrovita e Citrosuco. A consequência imediata seria aumentar mais ainda o já muito concentrado mercado de suco de laranja. Resta saber ainda se o CADE (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) irá permitir que esta junção ocorra. Outra interpretação não menos importante diz respeito a especulações sobre a saúde financeira destas empresas. Normalmente este tipo de artifício é utilizado por empresas que desejam em um curto espaço de tempo melhorar sua competitividade com um ganho rápido de escala de produção. Esta é a melhor das hipóteses. Outra hipótese é referente à

economia gerada pela redução dos gastos administrativos por unidade de produto vendido estar sendo essencial para a sobrevivência destas empresas. Para ser mais claro é o mesmo que dizer: "Ou juntamos nossas operações para reduzir custo ou vamos ter que fechar as portas".

Os sinais de fadiga no setor já estavam evidentes há bastante tempo. Em Julho do ano passado já havia sido divulgado as intenções da Citrovita em reduzir custos devido aos impactos que estava sofrendo em função da crise. Suas exportações caíram de US\$ 385,5 milhões para US\$ 169,5 milhões entre 2008 e 2009 (fonte: Jornal Valor Econômico edição de 31/07/09, caderno B, página 12). Neste mesmo período a Cutrale enfrentou uma retração de 22 % nas suas receitas totais, passando de US\$ 842,00 para US\$ 673,3 milhões segundo dados da Secex (Secretaria de Comércio Exterior). Segundo esta mesma fonte podemos ter uma idéia do que representou a crise para as indústrias: no ano calendário de 2007, foi exportado **US\$ 2,43 bilhões** de dólares em sucos concentrado e não concentrado e alguns derivados não fermentados. Em 2008 este valor caiu para **US\$ 2,24 bilhões** e em 2009 para **US\$ 1,72 bilhões**. Uma queda de 23% em relação a 2008 e de 29% em relação a 2007.

Fontes internas da Citrovita apontam que os fornecedores respondem por 60% a 70% do total de frutos utilizados destinados a industrialização. O restante é proveniente da produção própria. Segundo esta mesma fonte, o custo de produção das fazendas próprias giram em torno de R\$6,00 a R\$7,00 por caixa peso e **apontam para um custo médio no Estado de São Paulo de R\$10,00 por caixa peso** (40,8 kg). Como implicação imediata fica a seguinte mensagem subliminar: **"Quem tiver custo de produção acima de R\$7,00 tenderá a desaparecer a médio e longo prazos"**. Resta saber como este custo foi levantado e quais os parâmetros utilizados nos cálculo. Como todo mundo já deve ter percebido, "em matéria de custos e amor tudo é válido" (Ah! Este sentimento imponderável que nos persegue...).

Enquanto o que provocou a quebraadeira nos EUA foram os investimentos em títulos "sub-prime" lastreados em ativos de baixíssima qualidade, aqui no Brasil o que causou os maiores danos em todos os setores e em especial nas processadoras de Suco de Laranja foi os derivativos (empréstimos em US\$ lastreados na produção, numa visão bastante simplificada). Enquanto o real se valorizava em relação ao dólar americano, era uma verdadeira festa. Todos os empréstimos contraídos tinham juros negativos. Ou seja: "Eu pegava R\$ 100,00 emprestado e pagava no final do ano R\$ 90,00." Até um tonto que nem eu faria um empréstimo destes. É dinheiro no caixa e garanto que salvou o emprego de muito administrador incompetente. Sem nenhum esforço qualquer poderia

conseguir obter lucro. Bastava pegar um empréstimo (É mole!!! Tinha mesmo que dar no que deu).

A Citrovita estava apoiada nestes recursos para expandir suas operações. Não só esta empresa, mas todo o grupo Votorantim, como todos já sabem. Existem fortes indícios de que a “farra do boi” com derivativos foi generalizada no setor. Fontes da Cutrale apontavam para uma contenção drástica de custos já no final de 2008, com a demissão de boa parte dos ocupantes de cargos administrativos. O raciocínio é simples: “Se quero ter uma empresa limpa, posso mandar embora todos os diretores, gerentes e demais administradores. Só não posso demitir a faxineira.” É óbvio que uma empresa com poucas cabeças de comando tende a ter problemas sérios de gestão com o passar do tempo. Mas às vezes é um remédio muito amargo capaz de tirar a empresa do buraco (e que buraco!!!).

O melhor que se pode fazer agora é esperar que os prejuízos do setor possam ser pagos com a retomada das cotações do suco e pelo aquecimento da economia. Em março de 2010 o preço médio apurado pelo relatório da Secex das exportações de suco ficou em US\$ 937,90/t, valor superior ao obtido em março 2008 (US\$ 876,40/t) e março de 2009 (US\$ 912,80/t), mas ainda bem inferiores aos valores registrados em março de 2007 (US\$ 1.482,90/t). O dinheiro vai novamente aparecer, porém em velocidade muito menor que o esperado por muitos.